



EIXO TEMÁTICO 2 - O MUNICÍPIO COMO LOCAL DE DEFESA DO PATRIMÔNIO

A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MODERNO NO CENTRO TOMBADO DA LAGUNA/SC: O Legado de Luiz Carlos Remor

**BENÍCIO, DANIELLE (1); KRAUSE, ALEXANDRE (2); ADRIANO, DANILO (3);
GASPAR, MARIA EDUARDA (4).**

1. Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).
Programa de Pós-graduação em Artes Visuais (PPGAV).
Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias (Laboratório Artemis).
Rua Coronel Fernandes Martins, 270, Progresso, Laguna/SC, 88790-000
daniellebenicio@gmail.com

2. Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).
Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias (Laboratório Artemis).
Rua Coronel Fernandes Martins, 270, Progresso, Laguna/SC, 88790-000
alexandre-krause@gmail.com

3. Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).
Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias (Laboratório Artemis).
Rua Coronel Fernandes Martins, 270, Progresso, Laguna/SC, 88790-000
daniloadrianooliveira@hotmail.com

4. Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).
Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias (Laboratório Artemis).
Rua Coronel Fernandes Martins, 270, Progresso, Laguna/SC, 88790-000
maria.eduardagaspar@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho resulta da iniciação científica *Projetistas e construtores do Centro tombado da Laguna: os arautos da Modernidade lagunense*, vinculada ao Laboratório Artemis da Udesc. Objetiva promover a preservação do patrimônio moderno no referido sítio, a partir da produção de Luiz Carlos Remor, deflagrador do Moderno no município. Daí decorrem os objetivos: sistematizar a documentação dos processos de edificações modernas para a área central (aprovados pela Prefeitura, depositados no Arquivo Público e digitalizados pela ação de extensão *Memórias de Laguna*); analisar e caracterizar o acervo de Luiz Carlos Remor; investigar a biografia, a origem e a formação deste engenheiro civil lagunense e integrá-lo à história da cidade; identificar as suas relações com os demais profissionais; inventariar a sobrevivência e o *status* da conservação de suas obras na Contemporaneidade; e provocar o reconhecimento e a valorização deste legado. Tal empreendimento justifica-se pela escassez de publicações sobre a arquitetura novecentista na urbe Juliana, especialmente sobre os bens marcados pela linguagem moderna no berço citadino. Além disso, ratifica-se sua relevância pelo ineditismo envolvendo a herança assinada por Remor; neste sentido, destaca-se a qualidade e a quantidade de propostas submetidas à Municipalidade por ele, incluindo casas, sobrados e edifícios em altura. A propósito, seus prédios estão entre os primeiros com quatro pavimentos situados no núcleo original. A despeito de tal importância, a contribuição arquitetônica de Remor resta na invisibilidade, considerando a construção narrativa histórica ainda hegemônica e a tutela institucional acerca do que deve permanecer na posteridade. Instrui-se que a

arquitetura novecentista é objeto de frequente desvalorização e, por conseguinte, descaracterização: de fato, o imóvel classificado como "Modernista" em registros do Escritório Técnico do Iphan-Laguna é depreciado como "edificação recente sem valor arquitetônico" ou "edificação recente sem interesse para o patrimônio", posto que interpretado como "incompatível" ou "conflitante" – por isso é reduzido à unidade com interesse de "substituição". Logo, antes que se efetive a desaparição desses imóveis, urge a sua defesa na instância municipal. O cumprimento dos objetivos expostos recorreu à revisão bibliográfica e iconográfica; ao exame dos projetos de Remor; e ao levantamento de dados junto ao CREA e *in loco*. Com isso, efetuou-se o inventário das remanescências de autoria de Remor. Então, entrevistaram-se seus familiares descendentes e alguns dos seus clientes. Por fim, realizou-se o cotejamento e a análise crítica dos dados, em prol da discussão dos resultados. Neste momento, arrolam-se as principais reflexões preliminares sobre a contribuição arquitetônica de Remor, fomentador do Moderno em Laguna, responsável pelo maior número de processos com esta linguagem na década de 1960: de seus treze projetos para a área central, há onze permanências na realidade contemporânea, sem qualquer medida legal de proteção.

Palavras-chave: Laguna/SC; Centro Tombado; Preservação; Patrimônio Moderno; Luiz Carlos Remor.

A Preservação do Patrimônio Moderno no Centro Tombado da Laguna/SC: o Legado de Luiz Carlos Remor

Considerações iniciais

Este artigo resulta da pesquisa científica *Projetistas e Construtores do Centro Tombado de Laguna: os Arazos da Modernidade Lagunense*, em realização junto ao *Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias* (Laboratório Artemis), ao grupo de pesquisa *Historia da Arte: Imagem - Acontecimento* e ao Programa de Pós-graduação em Artes Visuais (PPGAV) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

Laguna é oficialmente considerada a terceira cidade mais antiga de Santa Catarina, fundada no final do século XVII, através da tomada de posse do território pelo colonizador vicentino, de origem familiar abastada portuguesa cristã, Domingos de Brito Peixoto. A partir da consagração do lugar, com a ereção da cruz e, em seguida, a construção da singela capela Santo Antônio dos Anjos na planície entre a laguna homônima a oeste e os morros Nossa Senhora do Rosário e Ponta das Pedras a norte e a sul, edifica-se principalmente à direita da Igreja Matriz o modesto casario. Nesse berço citadino, desenvolve-se a urbe, registrando através das cerca de 600 obras de arquitetura a sucessão dos distintos tempos e linguagens arquitetônicas, sobretudo coloniais, ecléticas, neocoloniais e *art déco* (BENÍCIO *et al.*, 2013).

O reconhecimento do legado patrimonial existente nesse berço citadino é instaurado através do tombamento de edifícios isolados a partir da década de 1950 e ratificado por meio da instituição de uma poligonal de salvaguarda do sítio natural e cultural e de sua inscrição nos *Livros do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico* e do *Tombo Histórico* na década de 1980. Na década de 1990, estabelece-se no Centro o Escritório Técnico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Etec-Iphan Laguna), vinculado a 11ª Superintendência Regional, responsável pela gestão de tal legado paisagístico e histórico.

Essas ações de tombamento fundamentam-se no discurso historiográfico atrelado à configuração da vila colonial, palco das conquistas do colonizador, que mantém a suposta homogeneidade luso-brasileira do conjunto edificado emoldurado pela natureza (BRASIL, 1984) - à definição da Laguna como cidade-documento, importante para a história do Brasil (SANT'ANNA, 1995). Assim notabilizam-se as edificações vinculadas aos poderes religioso e civil, representativas do homem branco, português cristão, abastado e escravagista (BENÍCIO, 2018).

Ou seja, ainda que o tombamento de Laguna seja justificado pelo ser documento, na atualidade os critérios de seleção dos bens a conservar permanecem filtrados pela instância da arte colonial. Tal abordagem leva à invisibilidade das demais arquiteturas, principalmente a novecentista, não suficientemente estudada e publicizada, valorada e defendida, fomentando a descaracterização - a não preservação. Por conseguinte, a arquitetura novecentista no Centro tombado lagunense sobrevive precariamente na invisibilização (BENÍCIO, 2018).

Com efeito, na prática preservacionista nos 30 anos de tombamento, a arquitetura moderna sobrevivente no interior da poligonal é objeto de pouquíssimos estudos e publicações (BENÍCIO *et al.*, 2015; BENÍCIO; MAKOWIECKY, 2017; BENÍCIO, 2018). Em geral, a edificação classificada como "Modernista" é interpretada como "incompatível" ou "conflitante" e, por isso, é depreciada como imóvel "a substituir" (BRASIL, 1984); ademais no inventário do Etec-Iphan Laguna (BRASIL, 1995) é desprezada como "edificação recente sem valor arquitetônico" ou "edificação recente sem interesse para o patrimônio".

Em concomitância são escassos os conhecimentos acerca dos projetistas e construtores da arquitetura novecentista que também constitui o Centro tombado lagunense. De fato, constata-se a raridade de fontes e bibliografias que tratem dos profissionais da construção civil atuantes em Laguna no século XX.

Considerando a invisibilização da arquitetura novecentista no Centro tombado lagunense, sobretudo moderna, bem como dos autores dessa herança, objetiva-se promover a preservação do patrimônio moderno no referido sítio, a partir da produção de Luiz Carlos Remor, projetista e construtor, deflagrador do Moderno no município. Daí decorrem os objetivos: sistematizar a documentação dos processos de edificações modernas para a área central aprovados pela Prefeitura Municipal, depositados no Arquivo Público e digitalizados pela ação de extensão *Memórias de Laguna* (VIANA, 2011); analisar e caracterizar o acervo de Remor; investigar a biografia, a origem e a formação deste engenheiro civil lagunense e integrá-lo à história da cidade; identificar as suas relações com os demais profissionais; inventariar a sobrevivência e o *status* da conservação de suas obras na Contemporaneidade; e provocar o reconhecimento e a valorização de seu legado.

Tal empreendimento justifica-se pelo ineditismo abordando o legado de Remor; neste sentido destaca-se a qualidade e a quantidade de propostas submetidas por ele à Municipalidade, incluindo casas, sobrados e edifícios em altura. A propósito, seus prédios estão entre os primeiros exemplares executados com quatro pavimentos no núcleo original.

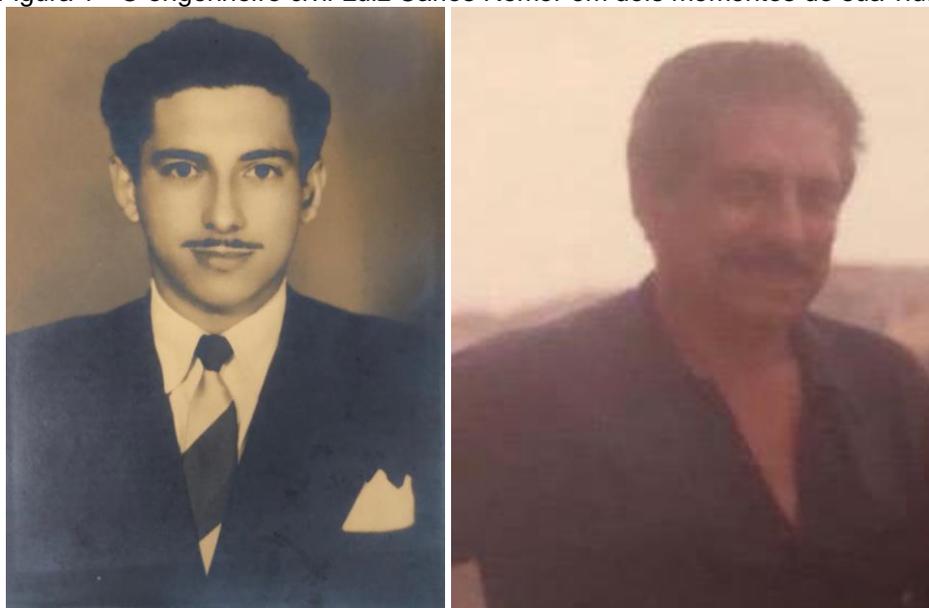
A despeito de tal importância, a contribuição arquitetônica de Remor resta na invisibilidade, considerando a construção narrativa histórica ainda hegemônica e a tutela institucional acerca do que deve permanecer na posteridade. Logo, antes que se efetive a desapareção desses imóveis, urge a sua defesa na jurisdição municipal.

O cumprimento dos objetivos citados abrangeu: revisão bibliográfica e iconográfica; exame dos projetos de Remor; levantamento de dados junto ao CREA e *in loco*; inventário das remanescências de autoria de Remor; entrevistas com seus familiares descendentes e alguns dos seus clientes; cotejamento e análise crítica dos dados, em prol da discussão dos resultados. Neste trabalho não se expõem conclusões definitivas, mas se arrolam as principais reflexões preliminares sobre a contribuição arquitetônica de Remor, fomentador do Moderno em Laguna, responsável pelo maior número de processos com esta linguagem na década de 1960: de seus treze projetos para a área central, há onze permanências na realidade contemporânea, sem qualquer medida legal de proteção.

1 O engenheiro civil Luiz Carlos Remor

Luiz Carlos Remor nasce em Laguna em 27 de julho de 1926; cresce na casa de seus avós (herdada por seus pais), um imponente casarão eclético na esquina das ruas Duque de Caxias e Tenente Bessa no Centro (atualmente, esse imóvel pertence a Centrais Elétricas de Santa Catarina, Celesc). Casa-se com Riza Maria Pinho Remor, com quem tem quatro filhos, todos lagunenses (REMOR, 2007; REMOR NETO, 2020) (Figura 1).

Figura 1 - O engenheiro civil Luiz Carlos Remor em dois momentos de sua vida.



Fonte: REMOR NETO, 2020.

Em 1943, aos 17 anos, Luiz Carlos Remor viaja para o Rio de Janeiro para cursar o científico no Colégio Santo Inácio, uma referência na época da Segunda Guerra Mundial. Nesse período, Remor mora em diferentes hospedagens, destacando o Hotel Bahia, onde se divertia após o jantar, conversando e dançando, e estabelecendo amizades, inclusive com Afonso Bevilaqua (ocupante de cargos nos governos de Fernando Henrique Cardoso e Lula). Em 1945, transfere-se para Curitiba, para efetuar o preparatório ao vestibular; reside nas pensões Jaqueline e Fritz, depois no Hotel Oriente, onde mora com oito amigos e conhece homens que se tornam importantes no cenário nacional, entre os quais Rid Silva (desembargador do estado catarinense). No final do referido ano, é aprovado para cursar Engenharia na Escola Estadual do Paraná. Aí estuda dois anos e tranca a graduação para ingressar no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), treinando no Batalhão de Engenharia do Paraná. Vividos três anos neste estado, Remor retoma a formação universitária na Escola Nacional de Engenharia - Escola Politécnica (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro) na então capital do Brasil. No Centro de Treinamento de Engenharia, galga o grau de Aspirante a Oficial da Reserva. Em 1950, diploma-se engenheiro em colação no Teatro Municipal (REMOR, 2007).

Nos anos finais da graduação, Remor divide-se entre estudo, serviço militar e trabalho num escritório de topografia. Graduado, frustra-se com o ordenado como engenheiro recém-formado, semelhante ao de estudante. Em meio à grande concorrência (somente em sua turma universitária graduam-se 200 engenheiros), procura melhor emprego, sem indicações para facilitar sua entrada no mercado da construção no Rio de Janeiro. Seu pai acumula estima na política catarinense, favorecendo a solicitação de uma vaga em órgão público junto ao senador Francisco Gallotti (igualmente engenheiro titulado na Escola Politécnica) (MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA, 2020; REMOR, 2007).

Recém-graduado no Rio de Janeiro, Remor submete-se ao concurso da firma americana *Socony Vacuum-Mobiloil*. Aprovado, atua alguns meses até demitir-se em razão de sua nomeação pelo presidente da república, Getúlio Vargas, a pedido do citado senador Francisco Gallotti, como engenheiro interino no DNPVN - DNOS - QUADRO I do Ministério da Viação e Obras Públicas em 1951. Nomeado, retorna a Laguna onde projeta e edifica o escritório da Inspetoria de Portos de Santa Catarina (incluindo a casa do inspetor, seu chefe), passa a servir. Em seu berço cidadão nesse período, nascem seus quatro filhos (REMOR, 2007).

Nessa função, acompanha a finalização dos molhes do Porto de Imbituba; fiscaliza a dragagem do canal da barra e o acesso ao Porto de Laguna; torna-se membro do conselho

fiscal deste mesmo Porto de Laguna; e procede anualmente as tomadas de contas portuárias dos dois municípios. Acrescenta-se sua atuação como inspetor federal em escolas de sua cidade: o Ginásio Lagunense, já extinto; e o Colégio Stella Maris, para o qual ele projeta e constrói novo edifício, ainda em uso. Também leciona matemática no citado Ginásio Lagunense e matemática e física na antiga Escola Comercial Lagunense (aí são professores os amigos de infância engenheiros lagunenses Remor e Colombo Machado Salles, futuro governador de Santa Catarina, e é estudante Eduardo Pinho Moreira, outro futuro governador do estado catarinense) (FGV, 2020; REMOR, 2007).

Concomitantemente, nas décadas de 1950-60, projeta e executa diversas edificações na área central lagunense com programas habitacionais, comerciais, educacionais e hospitalares exibindo a linguagem moderna, entre as quais Remor notabiliza: o prédio de função mista de propriedade de seu pai Carlos Alberto Remor; a mansão do médico Oscar Tasso Pinho; e o Hospital de Caridade Senhor Bom Jesus dos Passos. Ressalta-se que o engenheiro, homem cristão filantropo já com grande influência social, elabora gratuitamente alguns projetos modernos para a irmandade católica responsável pelos citados Hospital de Caridade e Colégio Stella Maris (REMOR, 2007). Inclusive em 1961 projeta a igreja de Nossa Senhora Auxiliadora no antigo bairro Roseta, atual Progresso.

Em 1964, por determinação judicial, Remor é removido da Inspeção de Portos de Santa Catarina e alocado no Departamento de Vias Navegáveis sediado no Rio de Janeiro. Então, muda-se com sua família para Copacabana na capital fluminense. Nomeado como chefe da Divisão de Obras e Melhoramentos, acompanha a maior obra do mencionado Departamento: a barragem do Anel de Don Marco no Rio Grande do Sul. Ademais preside muitas Juntas de Licitações de Concorrências Públicas. Transcorridos cinco anos no mesmo Departamento, em 1969, transfere-se para o 18º Distrito de Santa Catarina, vindo a viver na avenida Rubens de Arruda Ramos em Florianópolis até seu falecimento (REMOR, 2007).

Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ministra a disciplina *Portos do Estado de Santa Catarina*. Torna-se membro do Conselho Marítimo do 5º Distrito Naval, representa o Departamento Nacional de Portos junto ao 5º Distrito Naval e ao estado catarinense. Nos anos 1970, assume a Inspeção dos Portos de Florianópolis (1971), de Santa Catarina (1975), de Imbituba e de São Francisco do Sul (1976); bem como é encarregado da administração do Porto de Laguna (1976). Encerra sua carreira profissional, desligado do Departamento Nacional de Portos, trabalhando na Portobrás até se aposentar em 1983. Remor falece em Florianópolis em 2012 (REMOR, 2007).

2 A produção projetual de Luiz Carlos Remor no Centro tombado lagunense

No Brasil, pós II Guerra Mundial, nos anos 1950, ocorre o desenvolvimentismo atrelado ao nacionalismo. A mudança da capital federal promove o urbanismo e a arquitetura brasileiros. Brasília, inaugurada em 1960, exhibe-se moderna e torna-se sucesso internacional. Entre 1940 e 1964 (ano de implantação da ditadura militar), publicam-se diversos periódicos especializados, que ajudam a popularizar a atividade, sobretudo as obras modernas.

A repercussão internacional da moderna arquitetura brasileira representou, no plano doméstico, uma legitimação e um reconhecimento social inéditos para uma categoria e para uma prática profissional, até então visível como uma derivação da Engenharia ou apenas uma atividade artística associada à construção. Elementos formais dessa arquitetura de prestígio foram apropriados como modismo, quer por construtores populares (às vezes com ingênua elegância), quer por engenheiros, tão ciosos quanto ignorantes do conteúdo arquitetônico por trás dessas formas. [...] Cidades em todo o Brasil que expandiam seus limites urbanos nos anos de 1950-1960 formaram verdadeiros repositórios dessa arquitetura imitativa - às vezes, alcançando resultados agradáveis ou, no mínimo, toleráveis. (SEGAWA, 1999, p. 129).

Nesse período, recorda-se que Luiz Carlos Remor reside em Laguna: regressa do Rio de Janeiro em 1951 e permanece no município lagunense até 1964, quando é removido para a capital fluminense. Conforme o exposto, entre 1950 e 1960, o engenheiro projeta e executa diversas edificações para sua cidade natal exibindo a linguagem moderna.

A arquitetura moderna surge no universo projetual, aprovado pela Prefeitura Municipal de Laguna para a área central lagunense, na segunda metade do século XX. Em 1953, em concomitância com um projeto neocolonial e um projeto *art déco*, são aprovados o último projeto eclético e o primeiro projeto moderno. [...] os projetos com características modernas despontam na década de 1950 e são elaborados até a década de 1970, considerando o acervo do Arquivo Público Municipal - a maior produção concentra-se na década de 1960 (portanto, após a inauguração de Brasília), sobretudo entre 1962 e 1966. A propósito, entre 1950 e 1970 o Moderno constitui a linguagem predominante, manifesta em 37 projetos. De fato, neste período, ocorre a diminuição, até a desapareção, de projetos com características das linguagens neocoloniais e *art déco*. À medida que avança a segunda metade do século XX, sucede o aumento de projetos de construção sem estética definida. (BENÍCIO, 2018, p. 237-239).

Neste trabalho constitui-se como objeto de pesquisa o acervo de projetos produzidos entre as décadas de 1920 e 1970, aprovados pela Prefeitura Municipal de Laguna, constantes no Arquivo Público e digitalizados pelo projeto de extensão Memórias de Laguna (VIANA, 2011). Ou seja, analisa-se inicialmente o acervo digitalizado com 15 diretórios, 829 pastas e 3.639 arquivos. Então, individualizam-se os processos para o Centro, totalizando-se 192 propostas ecléticas, neocoloniais, *art déco* e modernas; em seguida, sistematizam-se 37 vinculações ao Movimento Moderno: identificam-se, analisam-se e caracterizam-se os 13 projetos de Luiz Carlos Remor para o berço cidadão datados entre 1961 e 1966.

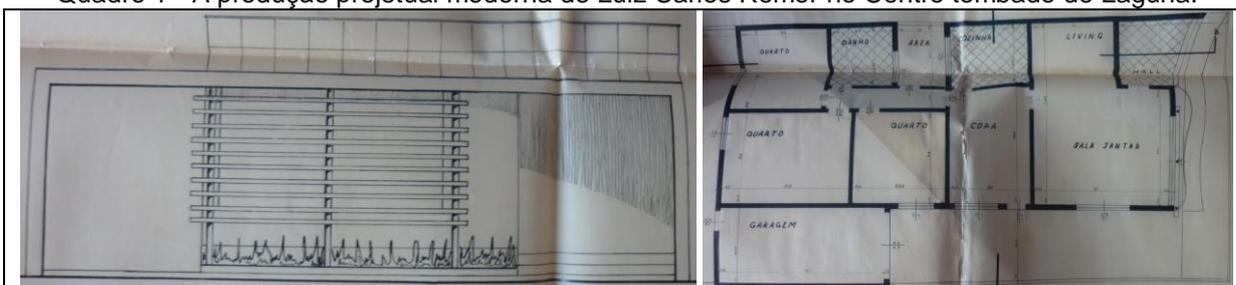
Desses treze projetos, destacam-se doze com novos edificadados e somente um com reforma. Nesse mesmo total, prevalece a função residencial através de casas térreas (três projetos), sobrados (quatro projetos) e sobrados geminados (um projeto); também importa a função comercial através de prédio exclusivo de comércio (um projeto) e misto de comércio no térreo e habitação nos pavimentos superiores (três projetos); por fim, aparece a função de saúde através do Hospital de Caridade Senhor Bom Jesus dos Passos (caso único de reforma)¹.

Nos projetos de Remor, observa-se que a função residencial destina-se a famílias abastadas, posicionada principalmente na periferia do berço citadino, nos lotes em esquinas ou em terrenos de traçado recente caracterizados pelas testadas amplas, favorecendo a introdução de recuo lateral ou a soltura do edificadado. Ademais, constata-se a localização privilegiada em logradouros largos e nobres da urbe, inclusive próxima às praças mais prestigiadas. As funções comercial e mista posicionam-se mormente nas ruas paralelas à laguna, onde predomina tradicionalmente o comércio desde a formação da vila colonial - concentram-se na Gustavo Richard (antiga rua da Praia) e na Raulino Horn (antiga rua Direita). Essa produção projetual moderna com as funções comercial e mista se aproxima da produção projetual *art déco* considerando implantação e emprego de marquise (executada em concreto armado moldado *in loco*, não raro com reforço estrutural de cachorros). Aliás, a presença de marquise exhibe-se como um caractere intrínseco, peculiar e distintivo nos projetos *art déco* e modernos com comércio e uma característica marcante da identidade das vias mercantis do núcleo original.

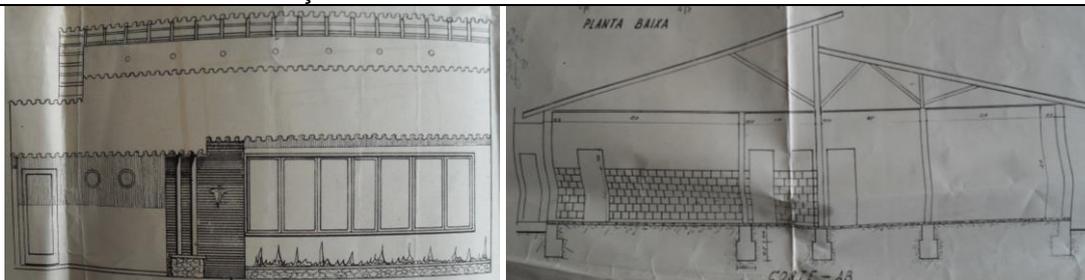
A produção projetual moderna de Remor também se aproxima da produção projetual *art déco* em relação ao gabarito no Centro: apresenta-se em um ou dois pavimentos (onze projetos). Como exceções, apenas duas proposições (edifícios misto e hospitalar) superam esse gabarito hegemônico, possuem quatro pavimentos, o que já acontecera no *Art Déco* lagunense. Outrossim se aproximam as produções projetuais moderna e *art déco* quanto à implantação de edificações na área central, seja com uso residencial com recuos (a maioria, com três recuos: frontal, uma lateral e fundos), seja com usos comercial e misto sem recuos. Destarte, prevalece a ausência de recuos exatamente nas vias mercantis do núcleo original (Quadro 1).

¹ Não se encontra no acervo digitalizado (VIANA, 2011), o projeto do Colégio Stella Maris citado por Remor (2007) em sua biografia profissional.

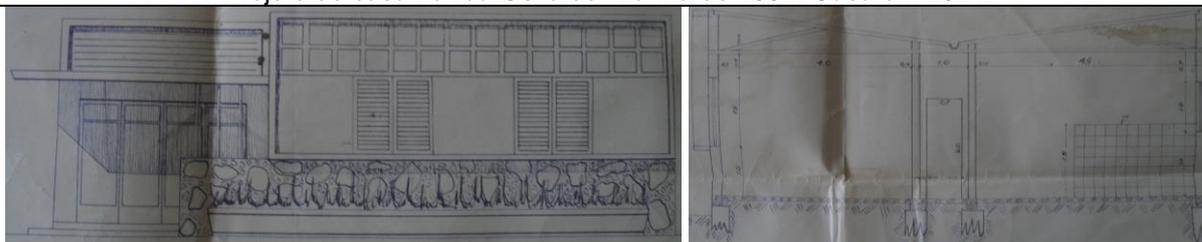
Quadro 1 - A produção projetual moderna de Luiz Carlos Remor no Centro tombado de Laguna.



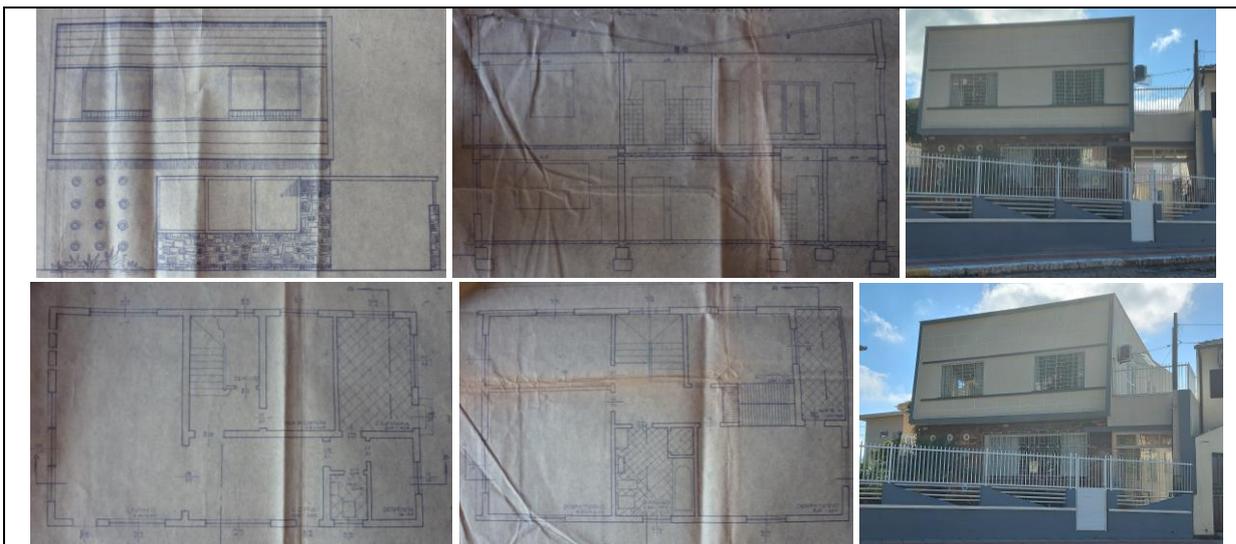
Projeto de casa na travessa Angelo Novi de 1962.
Habitação unifamiliar em 2015 e multifamiliar em 2021.



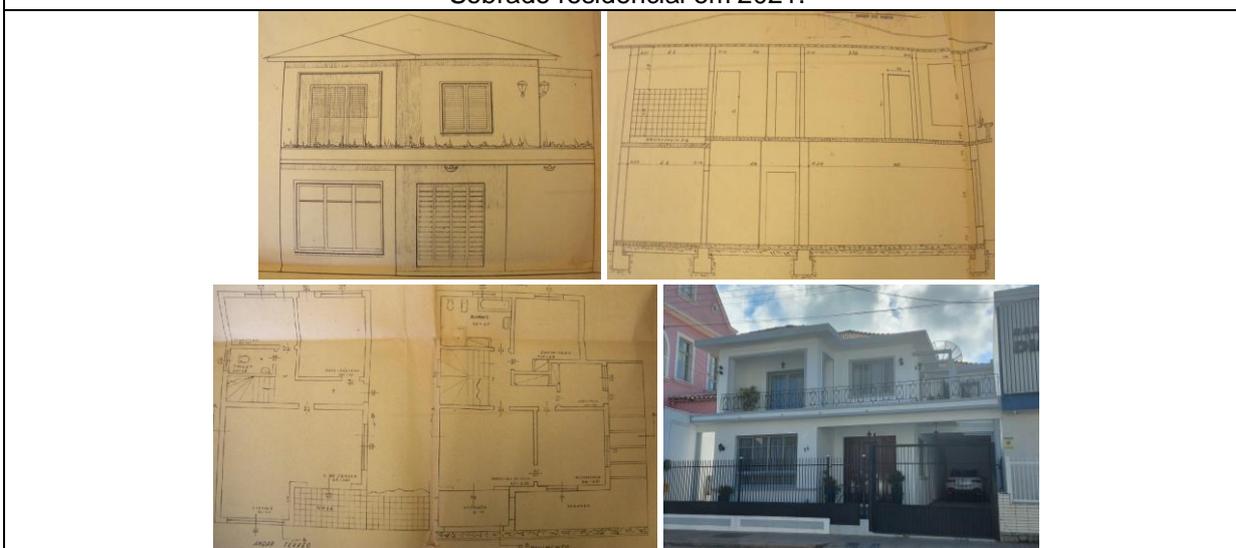
Projeto de casa na rua Osvaldo Aranha de 1962. Casa em 2021.



Projeto de casa no Largo do Rosário de 1962-1963. Clínica odontológica em 2021.



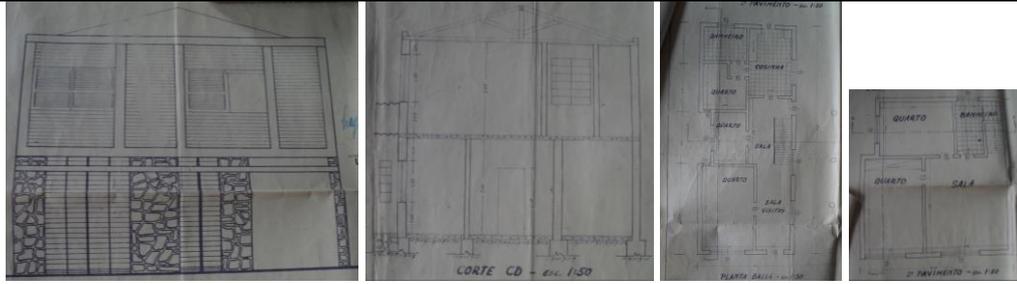
Projeto de sobrado residencial entre as ruas Osvaldo Aranha e Voluntário Benevides de 1961.
Sobrado residencial em 2021.



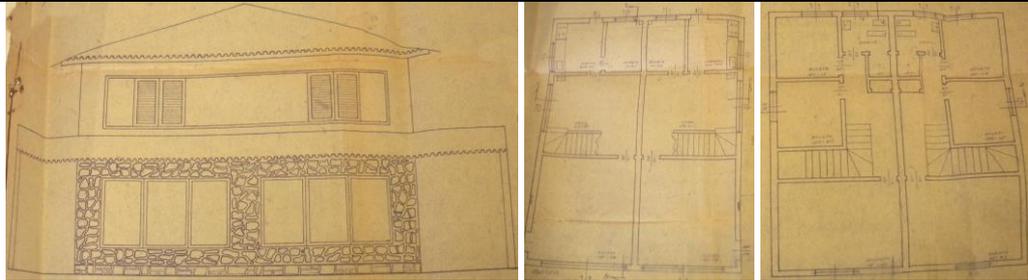
Projeto de sobrado residencial na rua Conselheiro Jerônimo Coelho de 1962.
Sobrado residencial em 2021.



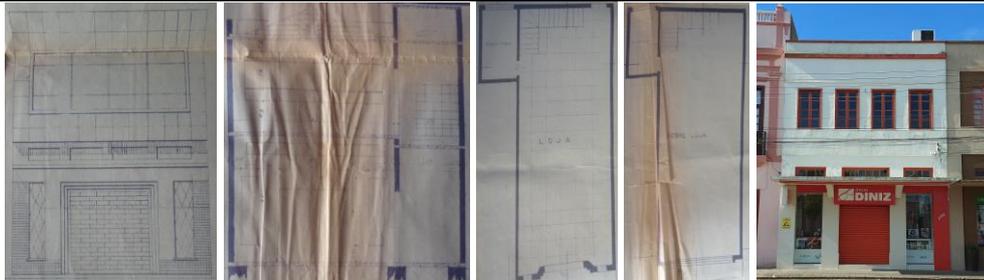
Projeto de sobrado residencial na esquina das ruas Santo Antônio e Barão do Rio Branco de 1962.
Escritório de contabilidade em 2021.



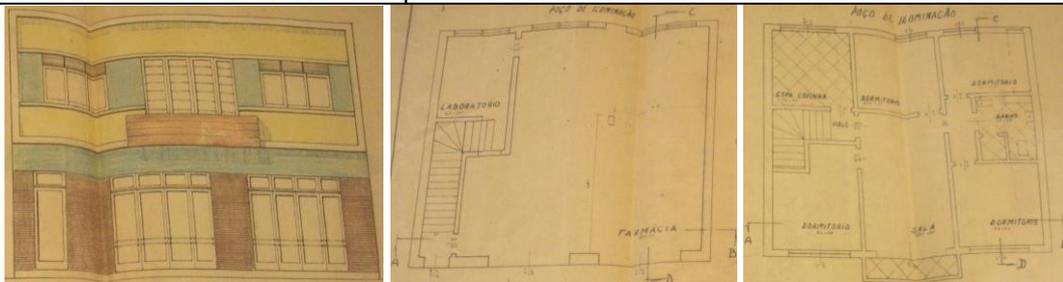
Projeto de sobrado residencial na rua Jacinto Machado, sem data.



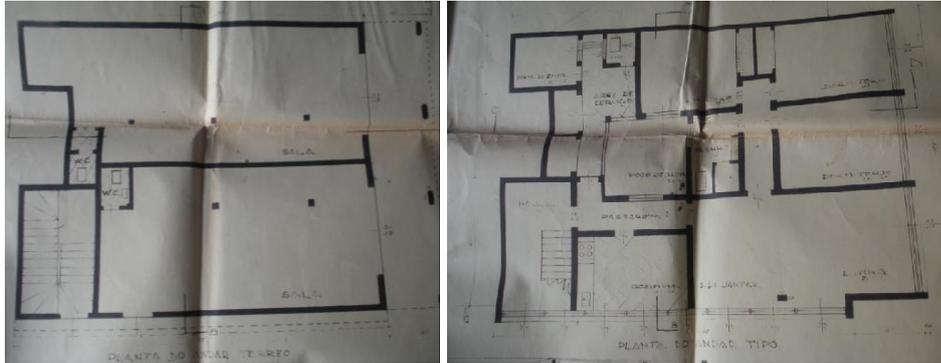
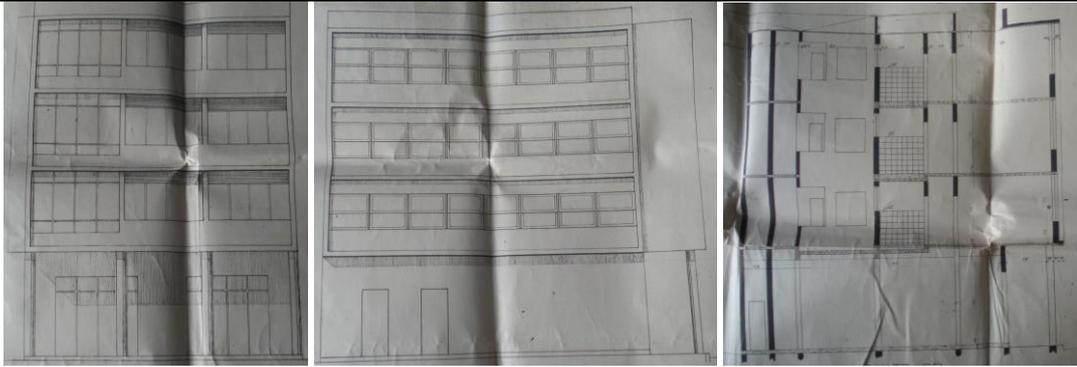
Projeto de sobrados residenciais geminados na avenida Colombo Machado Salles de 1962.
Sobrado residencial e empresa de segurança em 2020.



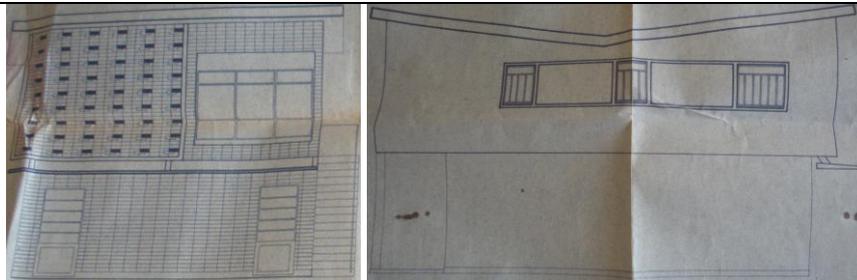
Projeto de prédio exclusivamente comercial na rua Gustavo Richard de 1963.
Empresa comercial em 2021.



Projeto de prédio misto (comercial no térreo e habitacional no pavimento superior)
na rua Raulino Horn de 1962.



Projeto de prédio misto (comercial no térreo e habitacional nos pavimentos superiores)
na esquina das ruas Gustavo Richard e Tenente Bessa de 1962.
Prédio comercial e habitacional em 2021.



Projeto de prédio misto (comercial no térreo e habitacional no pavimento superior)
na rua Voluntário Benevides de 1963. Prédio comercial e habitacional em 2020.



Projeto de reforma do Hospital de Caridade Senhor Bom Jesus dos Passos na rua Voluntário Benevides de 1966. Hospital de Caridade em 2018.

Fonte: Viana (2011); acervo dos autores (2015, 2018, 2020, 2021).

A concepção estética moderna de Remor caracteriza-se geralmente por: racionalização e geometrização; configuração de poliedro único, simples, regular e econômico, refletindo o formato do terreno; solução formal com pretensão de aparência maior do que o efetivamente construído; ênfase e prestígio à fachada frontal, em detrimento de laterais e fundos; movimentação de planos horizontais e verticais, articulada a adições e supressões, gerando saliência em balanço e/ou de embutidora manifesta em balcão, alpendre ou varanda, exibida como foco de maior atração visual; introdução de colunas esbeltas ou em "V"; aparecimento de pilotis; e exploração estética de planos inclinados em coberturas residenciais (com telhas de barro) e de marquises (com concreto armado) em prédios comerciais (qualificando o desempenho funcional e ambiental). A propósito, destaca-se o telhado com duas águas "asa de borboleta".

Ademais, Remor manipula o repertório moderno com forte apelo decorativo (em contradição com a fundamentação teórica do Movimento) nas faces voltadas à via pública, incluindo: valorização de textura e cor própria dos materiais utilizados, sobretudo de pedras naturais, tijoletas cerâmicas e pastilhas vitrificadas; predomínio de vazios (vãos) em relação ao cheio (parede); emolduramento de esquadrias, com pingadeira horizontal em vergas e peitoris; porta de entrada social resguardada visualmente em alpendre ou varanda; óculos para adorno e iluminação; cobogós porcelânicos e brises de concreto; jardineiras sob janelas horizontais (sugerindo janelas em fita); entre outros caracteres.

A concepção funcional moderna de Remor define-se por: plantas retangulares com desenvolvimento longitudinal (da frente para os fundos), ratificando o formato do terreno; funcionalidade fundamentada em setorização e economia de circulação, com integração espacial restrita ao setor social ou de público; disposição tradicional no pavimento térreo do setor social ou de público próximo do logradouro e do setor de serviços junto do quintal na divisa posterior (quando há o pavimento superior, aí se dispõe a unidade habitacional ou o setor íntimo); inclusão do banheiro entre os setores ou em cada setor; locação de equipamentos fixos em banheiros e cozinhas e de armários sob medida em quartos, não constando mobiliário nos demais cômodos; circulação vertical executada em madeira ou em concreto armado moldado *in loco* predominantemente no centro do edificado, em uma extremidade lateral, entre os setores; e garagem coberta em divisa lateral da edificação, aberta para a via pública, a favor da exibição do automóvel.

A concepção material moderna de Remor efetiva-se através de: materiais regionais e técnicas construtivas tradicionais; alvenaria autoportante de tijolos maciços (com paredes sobre paredes e cômodos sobre cômodos); estrutura de concreto armado em marquises, lajes entre pisos, colunas esbeltas ou em "V" e pilotis; paredes revestidas com azulejos (na metade inferior até 1,50m de altura); pisos cerâmicos assentados nas áreas molhadas de cozinhas e banheiros e tacos de madeira colocados nos setores social e íntimo; vedações envidraçadas nas esquadrias de madeira (somadas às venezianas no setor íntimo), inclusive nas portas de entrada social; bandeiras independentes de portas e janelas, dispostas acima das marquises; instalações de esgoto; e redes elétrica e hidráulica.

A concepção ambiental moderna de Remor, enfim, perfaz-se por meio de: aumento de número e tamanho das janelas, permitindo maior circulação de ar; e quantidade mais farta de insolação e iluminação naturais. Com isso, há condições melhor qualificadas de conforto, se comparadas às linguagens estéticas anteriores; porém, o conforto ainda é prejudicado, pois a setorização prioriza a valorização da frontaria em detrimento da orientação solar.

Além disso, nos projetos residenciais, o engenheiro incrementa a integração através das amplas janelas entre os espaços exterior e interior e, desse modo, entre a moradia e o jardim.

Constata-se a incorporação do Moderno por Remor prezando pela aparência, sem renunciar totalmente ao ornato e, por conseguinte, sem obediência fiel à teoria do Movimento: entre os seus projetos não há um exemplo que inclua simultaneamente os cinco pontos da *Nova Arquitetura* propostos por Le Corbusier; tampouco há um exemplo que se filie integralmente à *Escola Carioca* ou à *Escola Paulista*. Assim, o engenheiro realiza os desejos impostos pela clientela abastada de atualização figurativa seguindo a nova moda vigente.

No contexto local, estão introduzidas estratégias projetuais sem compromisso, nem fidelidade teórico-metodológico-prático com tais correntes e escolas. [...] Ora, assim traduz-se a realidade de orçamentos restritos, lotes pequenos de testadas estreitas, custos elevados de execução do concreto armado e dificuldades de mão de obra; em concomitância, por outro lado, a oferta de materiais na região (tijolos, telhas, madeiras). Destarte, define-se o caráter nacional e local assumido pelo Moderno na produção projetual moderna lagunense. A propósito, o caráter de Modernidade que não rompe totalmente com a tradição - nesse sentido, projeta-se o futuro, em continuidade com o passado.

Portanto, na produção projetual moderna lagunense não ocorre uma competição desenfreada em torno do original, do inédito, da absoluta novidade; nem se destaca a figura de um único gênio artístico criador. Ao contrário, para o Centro de Laguna, configura-se um conjunto uniforme, no qual se manifestam estruturas relacionais entre si, nascidas da inserção do novo em relação com os precedentes históricos, com as permanências tipológicas e com as preexistências construídas - o sítio urbano antigo é considerado como formalidade latente para a nova obra de arquitetura, e esta como parte de um todo maior.

Sem embargo, em Laguna, o Moderno, o novo de então, é incorporado como símbolo de Modernidade (de imagem de nacionalidade e de atualização estética) (SEGAWA, 1999); inclusive, mais uma vez, como o progresso que desembarca na velha urbe, promovido e empreendido pela cultura de uma elite bem informada. Ou seja, o repertório moderno é conhecido, ainda que mais ou menos superficialmente, e assim é adaptado às necessidades locais e às demandas particulares - ironicamente, Brasília é referenciada, sua monumentalidade é desejada, mas a realidade é reduzida, é adequada do meio à testada.

A tarefa de apropriação, interpretação, transformação, adaptação, etc., enfim, de concepção do Moderno exige habilidade e erudição, a fim de evitar que o processo projetual não se reduza à mera imitação. (BENÍCIO, 2018, p. 257-258).

A produção projetual de Luiz Carlos Remor no Centro tombado lagunense notabiliza-se pela adoção exclusiva de uma linguagem, como também pela quantidade e pela qualidade dos projetos desenvolvidos em curto tempo - o engenheiro é responsável por cerca de 35% (treze do total de 37 projetos) de aprovações identificadas com o Movimento Moderno pela Prefeitura Municipal entre 1961 e 1966.

Na produção projetual de Remor, por fim, ressalta-se sua parceria profissional com os desenhistas Almir Silveira (em seis projetos), Riza Remor (sua esposa, em um projeto) e C. Faísca (em um projeto), observada através de desenhos técnicos contendo plantas de situação, locação, cobertura e cada pavimento, cortes longitudinal e transversal e fachada voltada para o logradouro. Os projetos modernos são submetidos à Prefeitura para aprovação com mais informações, comparados aos projetos de linguagens anteriores. Enfatiza-se o esmero na representação das fachadas, expressando diferentes texturas materiais e variações de luz e sombra e facilitando a percepção de tridimensionalidade e proximidade/distanciamento desde o ponto de vista do observador.

3 A sobrevivência das obras de Luiz Carlos Remor no Centro tombado lagunense

Em Laguna na Contemporaneidade, no berço citadino, encontram-se onze edificações originadas da produção projetual moderna de Luiz Carlos Remor, composta de treze processos: ou seja, no Centro tombado lagunense sobrevivem edificados cerca de 85% dos projetos sob responsabilidade do engenheiro (Quadro 1). Apesar dessas edificações estarem abrangidas pela poligonal de tombamento federal, elas são desprezadas como patrimônio pelo Etec-Iphan Laguna, conforme o exposto, porque estão classificadas como "incompatível" ou "conflitante" e, por isso, são depreciadas como imóveis "a substituir" (BRASIL, 1984; BRASIL, 1995). Por conseguinte, não apresentam proteção legal.

Apesar de serem construções recentes (recorda-se, consideradas pelo Etec-Iphan Laguna como "edificação recente sem valor arquitetônico", "sem valor para o patrimônio"), já se verificam descaracterizações. Tal observação não retira das obras modernas os valores histórico, estético e utilitário, na dupla perspectiva per si e in toto, e, portanto, demandam preservação enquanto patrimônio cultural lagunense. (BENÍCIO *et al.*, 2015).

Com efeito, as edificações com autoria de Remor sofrem cada vez mais descaracterizações. As edificações projetadas pelo engenheiro com função residencial submetem-se frequentemente a alterações decorrentes de: construção de anexos (ampliações destoantes, sem respeito às preexistências); troca de esquadrias (principalmente substituição de folhas de madeira e vidro por alumínio e vidro ou por vidro temperado); retirada de revestimentos ou emassamento e pintura sobre revestimentos; adulteração da paleta de cores (pintura em cores da moda vigente, desvinculadas da linguagem estética); colocação de grades nas janelas e no alinhamento predial; execução de altos muros de alvenaria (separando os espaços privado e público como medida de segurança); demolição de jardineiras e perda de jardins, com assentamento de pavimentação impermeável; e interferências visuais dadas por aparelhos de condicionamento de ar, antenas parabólicas e equipamentos de internet.

Quanto à construção de anexos, ratifica-se nas obras de Remor o mesmo constatado nas reminiscências da arquitetura moderna restantes no Centro tombado lagunense:

As ampliações foram comuns em diversas edificações; não raro descaracterizaram as características próprias do Modernismo, introduzindo novos elementos construtivos (por exemplo, telhados aparentes) e trazendo problemas de conforto ambiental para as preexistências. Essas ampliações decorrem geralmente da necessidade de novos espaços, em virtude da insuficiência de locais para depósitos, garagens e confraternizações; e, ainda, para receber novos usos. Nos casos das edificações com uso alterado, construíram-se anexos destinados a atender a nova demanda. Esclarece-se que uma mesma ampliação pode ser justificada por uma ou mais razões. (BENÍCIO *et al.*, 2013).

As edificações projetadas pelo engenheiro com funções comercial e mista, por sua vez, também se submetem recorrentemente a modificações, segundo cada novo uso imposto, de: construção de anexos (aumento do edificado com soluções contrastantes, sem respeito às preexistências); mudança de vãos e troca de esquadrias (principalmente substituição de folhas de madeira e vidro por vitrines de vidro temperado e portões metálicos de enrolar); colagem de adesivos sobre as superfícies envidraçadas; retirada de revestimentos ou emassamento e pintura sobre revestimentos; inserção de painéis brilhantes encobrendo parcialmente as frontarias; adulteração da paleta de cores (pintura nas cores mais berrantes da moda vigente ou da caracterização identitária empresarial, desvinculadas da linguagem estética); colocação de grades nas esquadrias; fixação de placas e de toldos (com vários tipos, tamanhos e posicionamentos na mesma fachada) com identidade visual da empresa (em geral, com letreiro e cores mais fortes que as esquadrias); e interferências visuais dadas por instalações de postes e fiações aparentes de energia elétrica, aparelhos de condicionamento de ar, antenas parabólicas e equipamentos de internet.

Outrossim, no presente, no Hospital de Caridade Senhor Bom Jesus dos Passos efetuam-se diversas intervenções relacionadas às necessidades atuais, ao desenvolvimento tecnológico e à ampliação da unidade de saúde (incluindo a implementação da recente unidade de tratamento intensivo, UTI, e a reforma da ala psiquiátrica). Essas mudanças arquitetônicas são explicitadas sobretudo na mudança de vãos, na troca de esquadrias (principalmente substituição de folhas de madeira e vidro por alumínio e vidro ou por vidro temperado) e na retirada do revestimento de cacos cerâmicos.

Considerações finais

Conforme o exposto, aqui não se expõem conclusões definitivas, mas se arrolam as principais reflexões preliminares sobre a contribuição arquitetônica de Luiz Carlos Remor, deflagrador e fomentador da arquitetura vinculada ao Movimento Moderno em Laguna, responsável pelo maior número de processos com esta linguagem estética na década de 1960.

Remor é um profissional projetista e construtor atuante na construção civil lagunense: é um do pioneiro com graduação em Engenharia e com registro no Crea (Crea 5.800D) a responsabilizar-se por projeto e execução de obras na área central. Atenta-se à parceria de sua esposa, Riza Remor, como desenhista em um de seus projetos - este caso é excepcional, pois ela é a primeira e a única mulher a aparecer no acervo de processos como desenhista (VIANA, 2011). Em toda a produção projetual para o Centro, totalizando 192 propostas ecléticas, neocoloniais, *art déco* e modernas, não se encontra uma assinatura de nome feminino como projetista, construtora e/ou calculista. Os raríssimos nomes femininos se restringem à propriedade do imóvel (BENÍCIO, 2018). Daí a relevância dessa excepcionalidade.

A despeito da importância do legado de Remor, incluindo casas, sobrados e edifícios em altura modernos, a partir do qual se destaca a qualidade e a quantidade, sua contribuição arquitetônica resta na invisibilidade. De seus treze projetos na poligonal tombada, sobrevivem onze permanências na Contemporaneidade sem qualquer medida legal de proteção. Antes que esses imóveis desapareçam, urge a sua defesa na jurisdição municipal. Enfim, constata-se a situação insuficiente em prol da preservação da arquitetura assinada por Remor. Logo, apela-se ao reconhecimento e à valorização de seu legado como imprescindível documento da história urbana e da cultura arquitetônica da Laguna novecentista.

Referências bibliográficas

BENÍCIO, Danielle. **Laguna, arquitetura novecentista e preservação do patrimônio: entre a conservação e a invenção**. 2018. Tese (Doutorado em Artes Visuais) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

BENÍCIO, Danielle; MAKOWIECKY, Sandra. Moderno e modernoso em Laguna: a preservação do patrimônio cultural Lagunense a contrapelo e a contragosto. In: SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO ARQUITETURA E DOCUMENTAÇÃO, 5., 2017, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG; IEDS, 2017.

BENÍCIO, Danielle *et al.* Estudo das ações do Escritório Técnico do Iphan em Laguna/SC incidentes na área abrangida pela poligonal de tombamento desde 1985 a 2010. In: ARQUIMEMÓRIA, 4., 2013, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA; IAB-BA, 2013.

BENÍCIO, Danielle *et al.* Patrimônio cultural de Laguna: documentação e reflexões acerca do passado antigo ao passado moderno. 2015. In: SEMINÁRIO MESTRES E CONSELHEIROS, 7., 2015, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG; IEDS, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Cultura. Subsecretaria do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Processo 1122-T-84**. Rio de Janeiro: Sphan, 1984.

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Escritório Técnico (Etec-Iphan Laguna). Acervo. **Inventário**. Laguna: [s. n.], 1995.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (FGV). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). **Colombo Machado Salles**. Rio de Janeiro: FGV-CPDOC, 2020. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/colombo-machado-sales>. Acesso em: 26 mar. 2021.

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. **Biografia Francisco Gallotti**. Florianópolis: Alesc; UFSC, 2020. Disponível em: http://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/1046-Francisco_Gallotti. Acesso em: 26 mar. 2021.

REMOR, Luiz Carlos. **Minha luta profissional**. Florianópolis: [s. n.], 2007. Não publicado.

REMOR NETO, Luiz Carlos. **Luiz Carlos Remor**. [Entrevista cedida a] Danilo Oliveira Adriano. Laguna: [s. n.], 2020. Não publicada.

SANT'ANNA, Márcia. **Da cidade-monumento à cidade-documento: a trajetória da norma de preservação de áreas urbanas no Brasil (1937-1990)**. 1995. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1995.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1999.

VIANA, Alice (Coord.). **Memórias de Laguna**. 2011. Projeto de Extensão (Extensão em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Laguna, 2011. CD-ROM.